

# Os verbos em negação na Língua Gestual Portuguesa\*

## *Negative verbs in Portuguese Sign Language*

Helena Carmo<sup>1</sup>, Verónica Milagres da Silva<sup>2</sup> e Elsa Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, hccarmo@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências da Saúde da Universidade

### Palavras-chave

Língua Gestual Portuguesa, Negação Verbal, Sintaxe, Semântica.

### Resumo

O presente artigo pretende abordar sistematicamente a componente da negação verbal, tema integrante da sintaxe da Língua Gestual Portuguesa (LGP).

À falta de investigação estruturada e à falta de uma Gramática de LGP mais aprofundada, surgiu a necessidade de se estudar esta língua de forma detalhada, debruçando assim o olhar sobre esta temática de forma a empreender a reorganização e a construção de uma Gramática de LGP mais pormenorizada. Partindo de uma análise decorrente da recolha de entrevistas em LGP, sob forma de discurso informal de tema incitado, e da análise de um documentário em LGP, procurar-se-á refletir acerca das construções de negação verbal recorrentes e esclarecer o modo como estas estruturas poderão ser formadas e que classificações poderão assumir na LGP. Realizar-se-á ainda uma abordagem comparativa e análogica entre a LGP e outras línguas gestuais, com o intuito de compreender a existência de semelhanças e de traços diferenciados no que concerne ao processo da negação verbal em língua gestual. Será dado a conhecer um conjunto de marcadores (manuais e não manuais) que de certa forma assinalam ou contribuem para a formação da negação bem como uma proposta de segmentação da negação em LGP em dois ramos alicerçais: a Negação Regular (sincrónica, assincrónica e flexão verbal nos tempos passado, presente e futuro) e a Negação Irregular. Será, ainda, apresentada a razão pela qual se pode assumir o marcador não manual *headshake* como gramatical.

### Keywords

Portuguese Sign language, Verbal Negation, Syntax, Semantics.

### Abstract

*This paper aims to systematize the verbal negation in Portuguese Sign Language (LGP).*

*From the lack of structured information about LGP's Grammar and linguistic behavior comes out the necessity to study this language in a more detailed way, namely the subject matter. To oppose to this lack linguistic description, the present research gives an analysis and characterization of the structure and formation of verbal negation in LGP, based on video-recorded interviews, with informal incited speech, and video documentary with LGP deaf signers. The formation of negative sentences in LGP are compared with the same negative constructions from other sign languages in an attempt to verify similarities and differences between sign languages. It will be made known a group of negative markers (manual and non-manual) that contribute to the formation of the negation in LGP as well as a suggestion of segmentation in two main pillars: the regular form of negation (synchronic, asynchronous and past, present and future inflexion) and the irregular negative form. It will be shown the reason why we can assume the non-manual marker "headshake" is grammatical.*

\* Trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos.

## Introdução

As línguas gestuais são consideradas línguas visuo-espaciais utilizadas pelas comunidades surdas disseminadas pelo mundo.

O modo de processamento das Línguas Gestuais (LG), assenta na execução de gestos utilizando as mãos, o corpo, essencialmente da cintura para cima, em sincronia com movimentos e expressões corporais e faciais<sup>1</sup>, podendo estas ser específicas da Língua Gestual Portuguesa (doravante, LGP), ou ainda próprias de cada indivíduo (constituindo-se como uma espécie de alteração idioletal sem prejuízo à gramaticalidade da língua). A LGP materializa-se ainda através do recurso a expressões manuais e não manuais.

A possível influência da Língua Portuguesa na estrutura gramatical da LGP tem tido evidência no modo de execução de várias orações na LGP<sup>2</sup>, que começam a apresentar uma ordem gramatical idêntica à ordem gramatical das orações na Língua Portuguesa. Isto parece ser resultado da Educação Bilingue dos indivíduos surdos, onde a Língua Portuguesa parece invadir a estrutura da LGP.

Este trabalho tem como propósito o estudo da negação verbal na LGP. A escolha deste tema motivou-se pela falta de um conhecimento aprofundado acerca deste assunto e ainda pela falta de uma gramática estruturada e detalhada da LGP.

Após ter sido concluído o desenho da investigação, procedeu-se à realização da revisão da literatura, com intuito de perceber quais os estudos existentes acerca da negação, apurando que, no que concerne à LGP, os contributos desta matéria são ainda muito prematuros e escassos. Deste modo, recorreu-se à análise de artigos alusivos a outras línguas gestuais, nomeadamente, à ASL: Língua de Sinais Americana (ASL), à Língua de Sinais Britânica (BSL)<sup>3,4</sup> e à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)<sup>5</sup>, onde a documentação relativa à negação, manifesta uma natureza mais sólida e abrangente, sendo este processo examinado com maior pormenorização. Foram ainda indagados artigos referentes à formação da negação na Língua de Sinais Catalã (LSC)<sup>6</sup>, na Língua de Sinais Mexicana (LSM)<sup>7</sup> e na Língua de Sinais Israelita, que se revelaram preponderantes para a condução do estudo aqui apresentado. Verificámos que nestas línguas existe uma subdivisão para a negação: Negação Regular e Negação Irregular<sup>4</sup>.

Assim, com o propósito de confirmar se esta subdivisão poderia ser aplicada também na LGP, recorreu-se à gravação/filmagem de um *corpus*

gestual sistematizado, onde foi possível constatar que analogamente ao que acontece na LSC e na LSM<sup>6,7</sup>, também a LGP exprime formas de negação regulares e formas de negação irregulares. Assim, para complementar a investigação, e de forma a apurar resultados significativos e fidedignos, passíveis de serem generalizados, decidiu-se realizar uma entrevista, em registo de discurso informal, subordinada ao tema do Implante Coclear, Educação Oralista e Reconhecimento da LGP, aplicada a três indivíduos surdos, nativos da LGP. Foi ainda realizada uma análise linguística ao discurso gestual, de diferentes indivíduos surdos, nativos da LGP, que integra o documentário presente no DVD “LGP – 10 Anos de Reconhecimento”, retirando conclusões a partir de um registo formal.

Desta forma, será realizada uma análise que tem como principal objetivo o levantamento de um *corpus* onde seja possível identificar os verbos que propiciam formas regulares de negação, e os verbos que manifestam negações irregulares, em diferentes contextos frásicos.

Analisar-se-á, concomitantemente, a morfologia e a lexicologia da negação, a par da sintaxe e da semântica da LGP.

O recorte da estrutura do trabalho apresentado, visa então dar a conhecer, de forma geral, os diferentes tipos de verbos, e incorpora em particular o estudo da negação verbal em LGP.

Será também exposto um conjunto de marcadores da negação, gestos, expressões faciais e corporais e ainda alguns intensificadores, usados para conceber a formação da negação.

Procurar-se-á apontar, adequadamente, uma classificação e uma divisão para o enquadramento gramatical da negação verbal na LGP: a negação regular, por adição sincrónica e a negação regular por adição assincrónica, as flexões de presente, pretérito perfeito e futuro na negação e as respetivas caracterizações, e a negação irregular, onde será possível abordar verbos que exprimem endogenamente a negação.

Demonstrar-se-á conjuntamente a (in)existência de regras particulares, imputáveis à estrutura e construção dos processos da negação verbal na LGP e a gramaticalidade dos marcadores de negação.

## Materiais e métodos

Para o estudo do tema, numa primeira abordagem, criou-se uma lista de frases neutras e suas respetivas correspondentes negativas com o objetivo de verificar

a existência de regularidades que pudessem ser consideradas descritores de como realizar a negação na LGP, identificando assim formas regulares e irregulares de negação. Nesse processo, verificou-se uma diferença morfológica na negação para a flexão no presente e no pretérito perfeito. Procurou-se também perceber como seria a flexão no futuro. Esta apresentou-se igual à do presente com um advérbio de tempo acrescido.

Numa segunda abordagem, procedeu-se a dois tipos de filmagem com dois objetivos diferentes: 1. Filmagem de três entrevistas com o objetivo de perceber como é feita a negação em discurso informal; 2. Filmagem de forma sistemática de frases neutras e suas negações, escolhidas por serem exemplos de negação regular e a filmagem de negações irregulares.

### Amostra

No intuito de estudar e verificar o modo como ocorre o processo de formação da negação em LGP, e mais concretamente num registo informal, como já referido anteriormente, foram efetuadas e filmadas entrevistas a três indivíduos surdos gestuantes, filhos de pais ouvintes, mas expostos à LGP durante o período da infância ou em fase escolar, sendo considerados nativos da língua e com um bom domínio e aquisição da mesma. Assim, os indivíduos selecionados não foram escolhidos aleatoriamente, são bons gestuantes – fluentes na LGP e fortemente integrados e participativos na comunidade surda. Participaram nesta investigação três indivíduos surdos (com surdez profunda ou severa), de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 38 e os 58 anos, nativos da LGP, com níveis de escolaridade díspares e para os quais a LGP se assume como língua principal de comunicação no seio familiar. A APECDA (Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas), no Lumiar, a Escola Preparatória Quinta de Marrocos e o Colégio São Francisco de Sales

**Tabela 1** – Análise sociológica dos participantes

	Idade	Idade de Aquisição da LGP
Participante NEG1	48	8
Participante NEG2	38	13
Participante NEG3	58	7
Média de Idades	48	–
Média de Idades de Aquisição LGP	–	9,3

NEG1, 2, 3 (código de designação dos participantes)

assumem-se como sendo os primeiros locais de contacto com a LGP dos participantes.

As filmagens decorreram na Associação Portuguesa de Surdos. Os entrevistados foram designados com os códigos de Neg1, Neg2 e Neg3.

Recorreu-se ainda à análise do discurso presente no DVD do documentário “Os 10 anos de Reconhecimento da LGP”, discurso este espontâneo e formal, de forma a possibilitar a recolha de um *corpus* de investigação substancial. Assim, sendo um *corpus* de natureza formal jornalístico, os intervenientes não preencheram a respetiva ficha de informante. Assim, encontramos o discurso de vários surdos gestuantes e de alguns intérpretes, todos adultos, desde jovens adultos até séniores, alguns em lugares de destaque dentro da comunidade surda e da sociedade portuguesa em geral. Destes gestuantes não temos informação da idade em que, pela primeira vez, foram expostos à LGP nem o local (escola/instituição ou casa), se são filhos de pais ouvintes ou surdos, qual o seu grau de surdez, no caso dos surdos, qual a sua idade aquando da entrevista nem o seu grau académico. No entanto, são, na sua maioria, gestuantes ativistas e fundamentais na comunidade surda.

### Procedimentos

Antes da entrevista, os participantes não tiveram conhecimento do tema do trabalho – verbos em negação na LGP – para que o seu discurso, embora de assunto incitado, fosse o mais natural possível em relação à negação. Foram escolhidos três temas de difícil aceitação por parte da comunidade surda para que a negação estivesse mais presente: 1. Implante Coclear; 2. Educação Oralista; 3. Reconhecimento da LGP. A quarta pergunta, sobre os “Gostos”, procura a negação diretamente – cinco coisas das quais não gosta.

A entrevistadora tomou a liberdade de acrescentar algumas perguntas em cada entrevista dependendo do discurso/respostas de cada um com o intuito de obter mais momentos de negação.

Após ter sido realizada uma análise minuciosa à volta do processo da negação em discurso informal na LGP, foi visível que os participantes, tendencialmente, transportavam a carga negativa subjacente ao pretérito perfeito para o presente, falando deste modo, do passado com recurso ao uso do presente. Após ter sido constatado este facto, pela dificuldade sentida em obter exemplos concretos da negação flexionada no pretérito perfeito, e ainda com o

intuito de verificar se esta tendência é geral ou casual, e de conseguir observar, caso seja possível, situações em que a negação seja flexionada no passado, decidiu-se aplicar um método de identificação de formas negativas, análogo ao realizado nas entrevistas, sendo que desta vez com recurso ao visionamento de um documentário histórico: “LGP – 10 anos de Reconhecimento”. Este documentário trata de um tema muito sensível para a comunidade surda, o reconhecimento e aprovação da sua língua e todas as barreiras e obstáculos que enfrentaram ao longo da história da Educação de Surdos em Portugal. Vários são os testemunhos de indivíduos surdos nativos da LGP, pertencentes à comunidade surda, com identidade e cultura surda, bem como alguns de profissionais envolvidos na educação de surdos, formadores surdos, intérpretes de LGP e professores de surdos. Trata-se de um discurso formal, com a participação de indivíduos surdos com um bom domínio da LGP, e por isso capaz de provar a (in)existência da negação flexionada no pretérito perfeito. Após a visualização cuidada e atenta do referido documentário, verificou-se a existência da negação com flexão no passado, tendo sido encontrados pelo menos quatro exemplos devidamente identificados: (1) como lhe digo, nós não fomos originais na comissão; (2) porque é que o Ministério de Educação não juntou as crianças surdas?; (3) não é de um momento que se encontram metodologias, que se encontram pessoas preparadas; (4) o único problema que eu sinto, é que de facto foi uma bandeira política, não teve a aplicação que tinha necessidade de ter.

A par dos dois procedimentos acima descritos foram também filmadas, de forma sistemática, frases neutras e suas correspondentes negativas, bem como um *corpus* de gestos isolados que marcam a negação de modo a sistematizar as formas de negação regular em termos morfológicos, fonológicos/quirológicos e sintáticos. O objetivo foi o de reconhecer a existência de uma ou mais regras para a formação da negação regular.

Foi, igualmente, filmado um *corpus* constituído por várias negações irregulares de forma sistemática. Estas, sendo irregulares, não obedecem a nenhuma regra.

### **Negação verbal Os verbos nas línguas gestuais**

Durante vários anos julgou-se que os verbos das línguas gestuais apresentavam uma configuração muito díspar em relação ao que ocorria nas línguas

orais. Não obstante, investigações do foro linguístico puderam comprovar que também as línguas gestuais obedecem a estruturas gramaticais universais, apresentando assim categorias gramaticais similares às existentes nas outras línguas gestuais como nas línguas orais<sup>8</sup>. Assim sendo, em analogia às línguas orais, também os verbos nas línguas gestuais flexionam em pessoa – através de um nome ou de um pronome, em número – reconhecido através do sujeito, em tempo – referência ao momento da evolução da ação socorrendo-se de marcas distintas para a formação do Presente (ação simultânea), do Passado (ação anterior) e do Futuro (ação posterior), e ainda a flexão de aspeto – que dá conta da forma como a ação é executada, “está relacionada com as formas e a duração dos movimentos”<sup>9</sup>.

No que concerne ao processo da concordância verbal as diferenças evidenciadas pelas duas modalidades linguísticas, Oral e Gestual, são bem vincadas. Nas línguas orais a concordância verbal ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito, ao passo que nas línguas gestuais a concordância verbal é entendida como uma “modificação da estrutura do verbo de acordo com certos aspetos formais do sujeito ou dos objetos nominais”<sup>8</sup>. Assim, nas línguas gestuais a concordância verbal pode ser estabelecida tanto com o sujeito como com o objeto da oração.

A concordância verbal nas línguas gestuais é compreendida em relação aos seguintes parâmetros: a articulação dos gestos; o ponto de articulação e o movimento dos gestos – orientação ou direção. As pessoas do discurso são marcadas através da configuração da mão, do ponto de articulação e do movimento. O ponto inicial faz a concordância com o sujeito e o final com o objeto.

A concordância verbal revela-se ser um processo linguístico muito complexo, uma vez que nem todos os verbos estabelecem esta mesma relação. Nas línguas gestuais a classificação verbal é distinta da classificação apontada para as línguas orais, existindo duas classes verbais primárias: Verbos de concordância (incluindo os verbos espaciais que apresentam o mesmo comportamento sintático), que podem apresentar morfologia de concordância em relação aos argumentos referentes, concordam em pessoa, número e aspeto, através do movimento das mãos e da posição das palmas. A concordância ocorre apenas na classe dos verbos que revelam transferência, servem de exemplo os predicados [dar], [enviar], [responder], [dizer], [avisar], [entregar]; e Verbos sem concordância, que não se flexionam em

pessoa nem número, assim como não levam afixos locativos, mas podendo alguns deles flexionar-se em relação ao aspeto. Apontamos como exemplos de verbos sem concordância os seguintes predicados: [conhecer], [saber], [aprender], [gostar], [inventar].

Na execução dos gestos, no espaço sintático, o corpo é entendido como uma propriedade do argumento – sujeito, de quem tem sentimentos, é sensível, tem uma boca, etc., mas nos verbos que denotam concordância o corpo deixa de representar o sujeito e assume o papel da primeira pessoa, enquanto as restantes localizações apontadas no espaço sintático são associadas a outros referentes que não a 1ª pessoa. Pode então extrair-se como conclusão que os verbos de concordância representam duas importantes categorias gramaticais: a pessoa gramatical e os papéis sintáticos (as mãos movem-se do R-locus sujeito ao R-locus objeto). As estruturas dos verbos de concordâncias são ainda, acompanhados obrigatoriamente de marcas não manuais como o deslocar do corpo, o olhar direcionado para o objeto do Sujeito, o aceno de cabeça, etc.

### Os verbos em negação na LGP

Em LGP, com a negação dos verbos surge, naturalmente, a negação de uma ação. Esta apresenta duas formas fundamentais. Dependendo de como é formada a negação, em contraposição com a forma neutra (“afirmativa”) da frase/ação negada, estaremos perante uma negação regular ou uma negação irregular. Antes de se passar à descrição destes dois tipos de negação, cumpre apresentar os vários elementos que marcam a negação.

#### Marcadores de Negação

Analogamente ao que ocorre na LIBRAS bem como em outras línguas gestuais, também na LGP se verifica a existência de marcadores específicos no processo da negação em duas componentes diferenciadas da língua: a componente manual, por exemplo “NÃO” (Fig. 1) e “NADA” (Fig. 2), e a componente não manual (marcadores expressos através de alterações na fisionomia facial ou da posição da cabeça e/ou do corpo). Nesta última componente existe a necessidade da divisão da marcação em duas partes: por um lado, a negação facial, referente a modificações das expressões faciais que resultam na forma negativa; e por outro lado, o *headshake*, que se refere ao movimento lateral de cabeça. Podemos talvez acrescentar os outros

movimentos de cabeça (cabeça para trás com queixo para baixo, por exemplo) e os movimentos do corpo como elementos expressivos da negação e sobre os quais não nos iremos debruçar neste estudo nem os incluiremos nas descrições.

Figura 1 – Gesto NÃO.



Figura 2 – Gesto NADA.



Em diferentes Línguas Gestuais como, por exemplo, a LIBRAS, a negação pode ser realizada tanto através da componente manual, como através da componente não manual<sup>4</sup>.

Verifica-se, em várias línguas gestuais, que a negação realizada pela componente não manual – negação facial – é por si só suficiente para negar uma frase, ao passo que o *headshake*, na ausência da negação facial, se revela insuficiente, tornando deste modo as frases agramaticais. A negação facial é deste modo necessária e responsável pela marcação de uma frase negativa, assumindo um papel crucial neste processo. Isto já não acontece do mesmo modo na LGP. Embora a negação facial detenha um papel de grande importância na maioria das frases negativas, dependendo do contexto em que está inserida, pode ou não estar presente sem que para isso a gramaticalidade da negação fique comprometida. Verificámos, em discurso informal, a existência da negação, nomeadamente em descrições de ações e em algumas emissões de opiniões de assuntos generalistas nas quais a componente facial da negação não se encontrava presente. No entanto, em negações de carácter emotivo este marcador reveste-se de importância fundamental aparecendo, quase sempre, durante toda a frase e permanecendo, até, para além dos gestos. Estas evidências sobressaem e verificam-se também nas negações observadas em discurso formal. Assim, à

exceção do *headshake* que na LGP assume uma função gramatical, substituindo por vezes o marcador manual, como se pode verificar na expressão “não vale a pena” (Fig. 11 e Fig. 12), podemos afirmar, como afirma Miroslava Cruz-Aldete<sup>7</sup> relativamente à LSM, que os aspetos não manuais da negação em LGP não têm *status* na morfossintaxe, embora formem parte da estrutura desta, cumprindo uma série de funções e potencializando, assim, os recursos de que o surdo gestuante dispõe (o seu corpo e o espaço) para criar uma língua eficaz e eficiente. Estes aspetos, próprios da negação, diferem de país para país. No caso da LGP, é muito comum, por exemplo, o uso da componente não manual “ua” que tem a sua origem na oralidade do verbo não haver (não há = “ua” – Fig. 4), bem como o uso da componente não manual através da vocalização do som “shh” que exprime o espaço temporal relativo ao pretérito perfeito (Fig. 5).

Sendo estes elementos (não manuais) como que catalisadores da negação e fazendo parte da sua estrutura, torna-se necessária e indispensável a sua descrição e inclusão num estudo como este.

Se os marcadores não manuais se articulam de forma simultânea aos gestos de negação reforçando-a ou aos gestos da afirmação negando-a, os elementos manuais de negação, por seu lado, articulam-se em sucessão com os gestos da frase afirmativa tornando-a negativa. Estes, ao contrário dos primeiros, são considerados elementos gramaticais da LGP. Em semelhança ao que sucede na LIBRAS<sup>5</sup>, também na LGP se verifica que o marcador manual “NÃO” (Fig. 1) é o marcador negativo mais comum. Para além deste marcador, existem também determinados gestos que apresentam valor de negação, como o exemplo supracitado: “NADA” (Fig. 2).

O marcador de negação executado manualmente tem mais de uma configuração possível e mais do que um movimento.

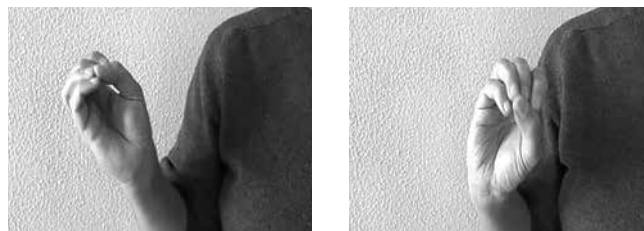
Identificam-se dois tipos de gestos que marcam a negação de um enunciado gestual: 1. configuração em “indicador” com a palma da mão para fora em orientação para o recetor e com movimento curto e repetido duas vezes seguidas para o lado esquerdo e direito (Fig. 1); 2. configuração em “O” com a orientação da palma da mão virada para o lado esquerdo (para pessoas destras) com o movimento curto e rápido pelo menos duas vezes (base principal do movimento – 2x seguidas) projetado pelo ligeiro movimento lateral do pulso (Fig. 3).

Associado a este marcador manual está um de três marcadores não manuais possíveis, executados pela

boca. Estes vão ditar a temporalidade do discurso – o presente (ou futuro) ou passado – na produção do primeiro, oralizando sem voz o fonema “ua” (Fig. 4), do segundo, o fonema “shh” (boca ligeiramente fechada com os lábios pregados para fora – Fig. 5) e do terceiro, pondo a ponta da língua encostada ao lábio inferior – “thh” (Fig. 6).

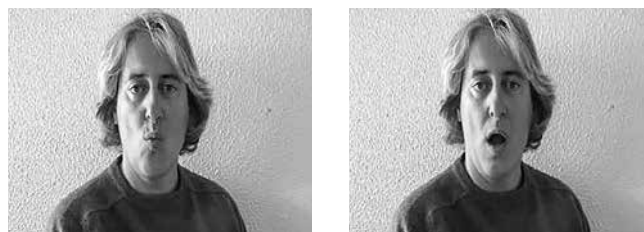
Esta questão será exemplificada no ponto da pág. 22. Flexão do Presente, do Pretérito Perfeito e do Futuro.

**Figura 3 – Gestos NÃO HÁ.**



**Figura 4 – Gestos NÃO HAVER**

(flexão no presente com recurso à articulação bucal “ua”.



**Figura 5 – NÃO HAVER**  
(flexão futuro com recurso à articulação bucal “shh”.

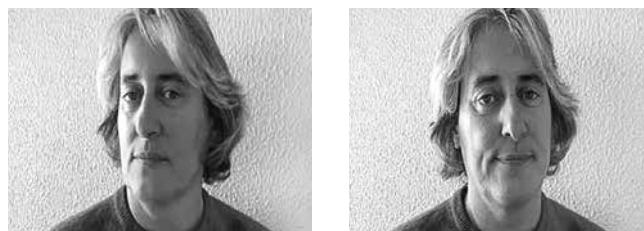


**Figura 6 – NÃO HAVER**  
(flexão passado com recurso à articulação bucal “thh”.



Quanto ao marcador não manual de negação efetuado pela cabeça, tem apenas um movimento de negação, o lateral (Fig. 7).

**Figura 7 – HEADSHAKE.** (balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro) (marcador não manual de negação).



Estes dois elementos podem aparecer isoladamente ou em conjunto sendo que cada um deles pode ainda ser acompanhado por morfemas efetuados pela boca (que tem três configurações diferentes possíveis – Figs. 4, 5 e 6 – e que indicam a flexão temporal, como veremos mais à frente) ou pelo enchimento da bochecha (Fig. 8).

**Figura 8** – MARCADOR DE NEGAÇÃO (enchimento da bochecha).



Como veremos de seguida, o momento em que estes marcadores surgem indicam se estamos perante uma negação regular por adição assíncronica ou síncronica.

Para além desta marcação manual na formação da negação, identificam-se ainda na LGP verbos que na sua correspondente negativa de alguma forma incorporam a negação, como é o exemplo do verbo querer não, por exemplo, que deriva da forma afirmativa querer, refletindo a sua negação através de uma alteração morfológica completa. A estas formas de negação, como se mostrará mais à frente, damos o nome de negação irregular.

## Negação Regular

Quando a negação é formada pela adição de um ou mais marcadores de negação gramaticais a uma frase neutra deixando-a intacta em termos morfológicos e quirológicos, dá-se o nome de Negação Regular. A adição pode ser feita de uma forma simultânea (síncronica) ou por simples acrescento do marcador de negação gramatical no final da oração (assíncronica).

Assiste-se, no entanto, a uma cada vez maior influência da Língua Portuguesa na estrutura da LGP.

Esta influência tem vindo a refletir-se também ao nível da negação, que parece assumir contornos semelhantes à ordem gramatical da Língua Portuguesa. Decidiu-se adotar, neste trabalho, para o enquadramento da negação, a regra acima descrita. Os elementos que definem a sincronidade ou a assincronidade são os marcadores gramaticais da negação.

## Negação Regular por Adição Assíncronica

A Negação Regular por adição assíncronica dá-se quando a uma frase neutra se acrescenta, por sucessão, um ou mais marcadores de negação gramaticais transformando-a na negação da ação, sem alterar os gestos da frase afirmativa. Os marcadores manuais da negação, em regra, como já foi dito, surgem no final da mesma.

No exemplo que se segue (Fig. 9 e Fig. 10), podemos verificar, por comparação da frase afirmativa com a frase negativa, o assincronismo do marcador de negação manual com a respetiva oração. Assiste-se a um acréscimo de um marcador de negação não manual, no caso a expressão facial, em justaposição com toda a frase.

**Figura 9** – NG (Nome Gestual – INÊS) SOZINHA DV (descrição verbal)  
PENTEAR [+++] (repetição do movimento três vezes)  
A Inês penteia-se sozinha.



**Figura 10** – \_\_\_ *headshake* (balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro)/negação  
NG (Nome Gestual – INÊS) SOZINHA DV (descrição verbal)  
PENTEAR [++] (repetição do movimento duas vezes) NÃO  
A Inês não se penteia sozinha.



## Negação Regular por Adição Síncronica

A Negação Regular por adição síncronica, por seu lado, é o tipo de negação na qual a frase neutra se acrescenta um ou mais marcadores de negação (necessariamente não manuais) em justaposição, ou seja, ao mesmo tempo que o verbo, transformando-a na negação da ação, sem modificar qualquer elemento morfológico manual presente na frase afirmativa. É nesta situação que o marcador não manual *headshake* assume características gramaticais por assumir o único papel de negação da frase, não havendo qualquer marcador de negação manual

**Figura 11** – \_\_\_\_\_hn (*headnod* ou aceno repetido da cabeça para cima e para baixo)  
VALER PENA  
Vale a pena.



**Figura 12** – \_\_\_\_\_hs (*headshake*, balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro)/neg (negação)  
NÃO-VALER PENA  
Não vale a pena.

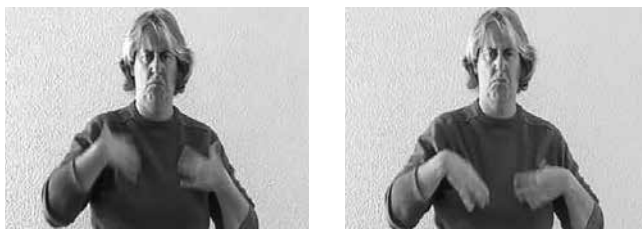


presente. É assim, um marcador gramatical não manual. O exemplo que se segue (Fig. 11 e Fig. 12), ilustra esta afirmação.

### Flexão do Presente, do Pretérito Perfeito e do Futuro

A negação em LGP pode ser flexionada temporalmente. A flexão do Presente e do Futuro apresentam gestos iguais em todas as suas componentes sendo que o que indica a temporalidade é o contexto, no caso do Tempo Presente, ou o advérbio de tempo

**Figura 13** – \_\_\_\_\_fn (negação facial) \_\_\_\_\_headshake balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro/negação  
NG (Nome Gestual – CAROLINA) VESTIR NÃO  
A Carolina não está a vestir-se.

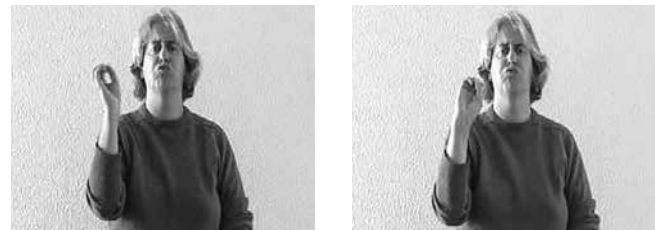
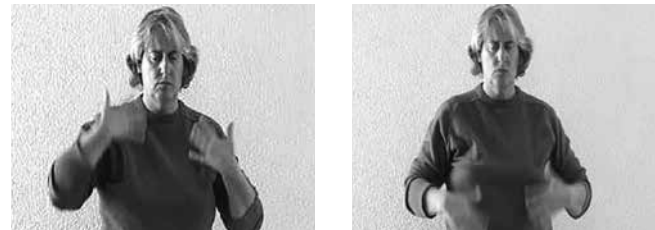


no caso de se estar a referir ao Futuro. No caso do Pretérito Perfeito, existe um acrescento/modificação de um morfema que indica o tempo verbal em questão e que é articulado pela boca (ver Fig. 5 e Fig. 6).

No exemplo que se segue podemos verificar estas afirmações. Assim, temos uma mesma frase flexionada nos três tempos verbais indicados. Comparando a segunda e a terceira flexões verbais com a primeira temos: a primeira (Fig. 13) flexionada no presente, a segunda (Fig. 14) flexionada no pretérito perfeito – substituição do marcador manual “não” pelo marcador manual “zero” e acrescento do marcador não manual “shh” – e a terceira (Fig. 15)

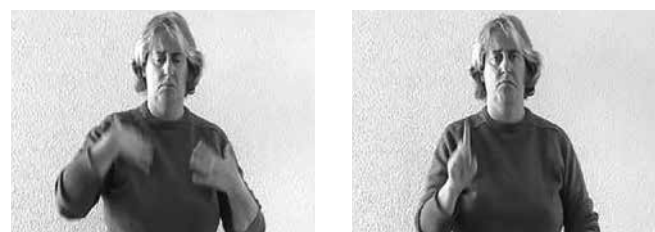
**Figura 14** – \_\_\_\_negação zero (gesto zero com movimento repetido para um lado e para o outro)

NG (Nome Gestual – CAROLINA) VESTIR NÃO  
A Carolina não se vestiu.



**Figura 15** – \_\_\_\_\_headshake balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro/negação

AMANHÃ NG (Nome Gestual – CAROLINA) VESTIR NÃO  
Amanhã, a Carolina não se vai vestir.



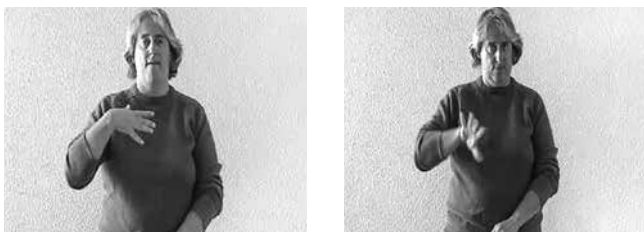


flexionada no futuro – acrescento do advérbio de tempo no início da frase.

### Negação Irregular

Contrariamente ao que acontece no processo da formação da Negação regular, onde há adição de um ou mais marcadores de negação a uma frase

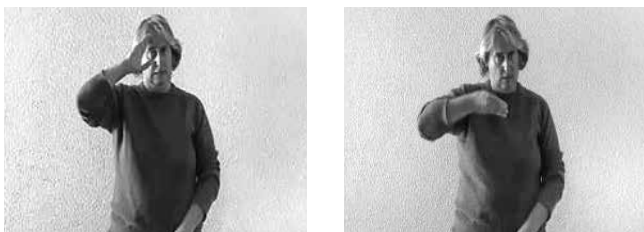
**Figura 16** – \_\_\_\_\_hn (*headnod* ou aceno repetido da cabeça para cima e para baixo)  
 QUERER  
 Querer



**Figura 17** – \_\_\_\_\_fn (negação facial) / hs (*headshake* balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro)  
 NÃO-QUERER  
 Não querer



**Figura 18** – \_\_\_\_\_hn (*headnod* balanço repetido da cabeça para cima e para baixo)  
 SABER  
 Saber



**Figura 19** – \_\_\_\_\_fn (negação facial) / hs (*headshake*, balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro)  
 NÃO-SABER  
 Não saber



neutra deixando-a intacta em termos morfológicos e quirológicos, na Negação Irregular, o processo revela-se materializado em gestos específicos, que se executam de forma muito distinta da sua correspondente positiva. Para além da LGP, a negação irregular pode também ser encontrada tanto na LGC como na LGM. Vejamos dois exemplos:

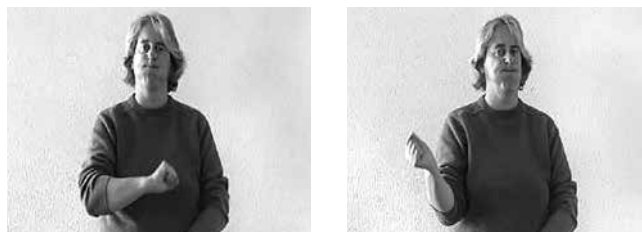
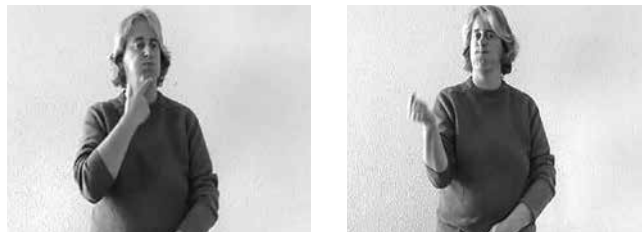
### Intensificadores de Negação

Os intensificadores da negação, como o próprio nome indica, servem para intensificar uma negação. São elementos constitutivos do gesto que sofrem modificações morfológicas para indicar uma “forte negação”. Foram identificados dois tipos de intensificadores: os que mantêm o gesto, modificando apenas a componente do movimento que se intensifica e

**Figura 20** – \_\_\_\_\_neg (negação genérica)  
 PODER-NÃO  
 Não poder.



**Figura 21** – \_\_\_\_\_neg+ (negação intensificada)  
 PODER-NÃO  
 Não poder!



a componente da expressão facial que se carrega; e os que apresentam uma modificação em mais do que um componente, se não todos. Vejamos os dois exemplos:

Na Fig. 20, vemos um enunciado simples de negação agregado ao verbo poder, negando-o. A intensificação desta negação, ilustrada na Fig. 21, mostra que o enunciado se mantém, simplesmente com mais intensidade e maior movimento no seu campo gestual e com uma expressão facial mais acentuada.

O exemplo seguinte, identifica outro tipo de intensificador, mais “elaborado” e com modificações morfológicas. Na Fig. 22, o gesto não gostar, principia-se com a configuração nº 56, a tocar no peito com a orientação da palma da mão virada para o emissor e com o movimento para baixo, mudando a configuração da mão, fechando-a, com os dedos esticados, para configuração final (configuração nº 58). Por fim, junta-se o marcador de negação no campo neutro de aproximação distal ao nível do peito juntamente com a expressão facial negativa, marcador não manual, e o marcador de negação

**Figura 22** – \_\_\_\_\_ neg (negação genérica)  
GOSTAR NÃO  
Não gostar.



**Figura 23** – \_\_\_\_\_ neg+ (negação intensificada)  
GOSTAR NÃO  
Não gostar!



manual com a configuração nº 83 (indicador) com o seu ligeiro movimento em lateral.

No intensificador representado na Fig. 23, o processo difere do anterior. Devido à sua intensidade, há alteração da configuração inicial e da final, sendo a configuração inicial em “um”, configuração nº 44, a bater no peito e por fim o marcador manual negativo com configuração em “B” (nº 77), o seu polegar a tocar por baixo do queixo, fazendo um movimento para à frente juntamente com a expressão bucal em “ua”.

### Advérbios de Negação

Além dos gestos de negação e da marcação não manual de negação, e de alguns verbos, na LGP tal como na LIBRAS existem determinados advérbios com uma carga negativa – são disso exemplo os advérbios: nunca (Fig. 24) e ainda não (Fig. 25).

**Figura 24** – \_\_\_\_\_ fn (negação facial)  
IX1 (estabelecimento de um locus espacial – olho)  
VER-NUNCA  
Nunca vi!



**Figura 25** – \_\_\_\_\_ fn (negação facial) / hs (headshake)  
balanço repetido da cabeça para um lado e para o outro  
AINDA NÃO



Fazem parte da sua constituição marcadores de negação, como na Fig. 24, com a utilização do marcador negativo manual no espaço neutro lateral direito ao nível da orelha com configuração em “O” (configuração nº 12) em simultâneo com expressão facial para identificar nunca.

Por último, na Fig. 25 – “AINDA NÃO” – a configuração já referida nos intensificadores, configuração em “B”, (nº 77), tocando do lado direito. Esta configuração, não tendo sido identificada como um marcador de negação em si, quando usada no queixo

ou zonas circundantes, assume, aparentemente, uma carga negativa.

## Conclusões

Sobressai do estudo apresentado o facto dos marcadores gramaticais serem de ordem pragmática nas línguas gestuais analisadas, incluindo a LGP. No entanto, observámos que, contrariamente ao que acontece em muitas outras línguas gestuais, que consideram gramaticais apenas os marcadores manuais, na LGP o marcador não manual *headshake* assume uma função gramatical, em situações de inexistência de um marcador manual de negação. Por este motivo, incluímos o *headshake* no rol de marcadores de negação gramaticais, sendo o único marcador não manual com valor de gramaticalidade na LGP.

Após a realização deste estreito estudo acerca da negação na LGP, conclui-se que este domínio é bastante vasto, complexo e fértil, havendo deste modo, ainda muito por estudar e aprofundar sobre a negação verbal em LGP e sobre os vários aspetos da negação em geral. Aspetos como: *a*) a (in)existência de regras de formação de negação em geral; *b*) a (in)existência de regras de formação de negação para cada tipo de predicado; *c*) a descrição de todos os aspetos não manuais que, como refere Cruz-Aldrete<sup>7</sup> na sua conclusão, e que também aqui se aplica, é uma tarefa que fica pendente e que requer uma investigação mais profunda; *d*) a verificação da (in)existência de regras de formação da negação dependendo do tipo de verbos (direcionais ou não

direcionais); *e*) a realização de uma lista, se possível, dos verbos de negação irregular; *f*) a identificação dos casos especiais dentro da negação, que não se enquadrem em nenhuma das situações descritas; *g*) a negação nominal, ou seja, marcadores de negação incorporados nos gestos como é exemplo o gesto “grátis”; e tantos outros, vêm mostrar o quanto ainda há por estudar e/ou aprofundar e documentar sobre a negação em LGP.

## Referências

1. Sandler W. The phonological organization of Sign Languages. *Language and Linguistics compass*. 2012; 6(3):162-82.
2. Bettencourt M F. *A Ordem de Palavras na Língua Gestual Portuguesa. Breve Estudo Comparativo com o Português e Outras Línguas Gestuais*. [Dissertação de mestrado em Linguística]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; 2015.
3. Deuchar M. Negative Incorporation in three Sign Languages. In: Kyle J (Ed.). *Sign and School: Using Signs in deaf children's development*. Clevedon, Bristol: Multilingual Matters. 1987; 35-43.
4. Zeshan U. Irregular negatives in Sign Languages. In: Dryer MS, Haspelmath M (Eds.). *The World Atlas of Language Structures Online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology; 2013. Available from: <http://wals.info/chapter/139>
5. Arrotéia J. *O Papel da Marcação não Manual nas Sentenças Negativas. Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)* [Dissertação de mestrado]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas; 2005.
6. Quer J, Boldú RM. Lexical and morphological resources in the expression of sentential negation in Catalan Sign Language (LSC). *Atas de VII Congrès de Linguística General*; Universidade de Barcelona. 2006; Abr:18-21.
7. Cruz-Aldrete M. No siempre digo no. Negation in the Mexican Sign Language. *Lengua y Habla*. 2012; 16:1-26.
8. Sandler W, Lillo-Martin D, Natural Sign Languages. In: Aronoff M, Rees-Miller J (Eds.). *Handbook of Linguistics*; Oxford: Blackwell Publishers. 2001:533-562.
9. Quadros RM, Vasconcellos MLB. *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis: Editora Arara Azul; 2006.